

ECONOMIA INTERNACIONAL

EUA

O mês de julho foi marcado pela instabilidade gerada pela guerra comercial entre os EUA, China e a União Europeia. As tensões comerciais entre as potências devem afetar negativamente a economia dos EUA somente no segundo semestre, uma vez que os últimos indicadores ainda são positivos.

Após a imposição de barreiras alfandegárias à China e à UE pelo presidente norte-americano, Donald Trump, e retaliações por parte dos países afetados, negociações entre as partes passaram a apontar para uma possível amenização do cenário tendo em vista que, ao final do mês, um acordo foi anunciado entre os EUA e a União Europeia no sentido de reduzir barreiras ao comércio internacional.

Segundo dados do Departamento do Trabalho dos EUA, a taxa de desemprego em junho foi de 4,0%, resultado que vem na esteira da tendência de queda observada desde agosto de 2017, quando o índice estava na casa de 4,4%. O indicador mostra os efeitos do forte desempenho da economia dos EUA, que se mantém próxima ao pleno emprego.

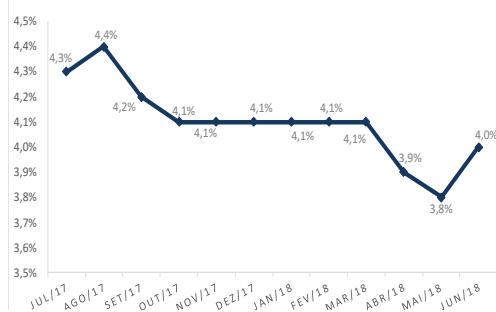
A inflação dos EUA no mês de junho não apresentou variação inesperada, com um aumento de 0,1% em relação ao mês anterior.

O PMI Industrial avançou em junho e também reforça as perspectivas de crescimento econômico nos EUA. O índice divulgado pela ISM marcou 60,2 pontos no mês contra 58,7 registrados no mês de maio.

Em julho, foi divulgado o PIB anualizado do segundo trimestre de 2018, que foi de 4,1%, maior variação anual desde 2014. O dado reforça a perspectiva positiva da economia americana.

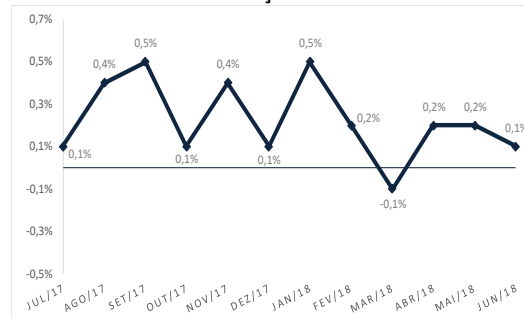
O forte crescimento registrado no primeiro semestre pode sofrer descontinuidade em relação ao seu patamar tendo em vista o aperto monetário previsto para o restante do ano e a possibilidade de que aquele tenha sido influenciado, recentemente, pelo adiantamento de transações comerciais internacionais feitas por empresas que aumentaram sua produção na primeira metade do ano de modo a se preparar para eventuais distúrbios causados pelo conflito comercial entre os EUA e outros países.

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego EUA



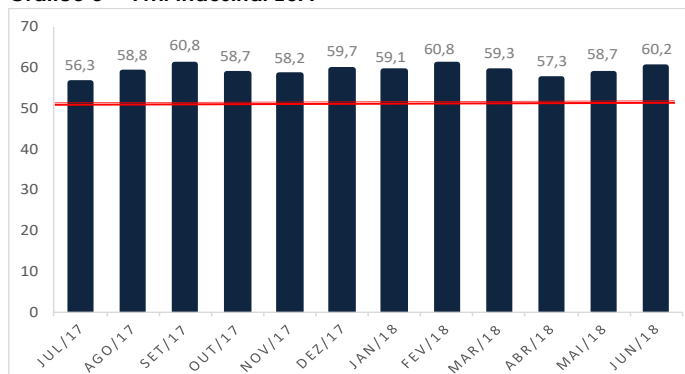
Fonte: Department of Labor

Gráfico 2 – Taxa de Inflação EUA



Fonte: FED/ Department of Labor

Gráfico 3 – PMI Industrial EUA



Fonte: Institute of Supply Management

ECONOMIA INTERNACIONAL

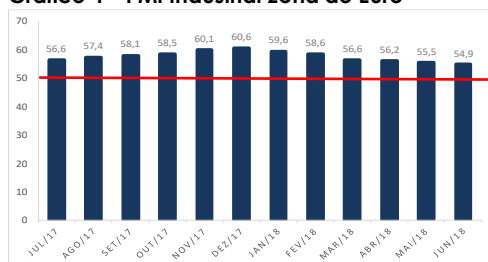
“O primeiro trimestre de 2018 foi positivo para a economia chinesa, e as expectativas em relação ao resultado anual também são de continuidade do crescimento econômico acompanhado de estabilidade de preços”

EUROPA

A economia europeia passa por um momento de fortes incertezas após as crises políticas na Itália e na Espanha, além de ser impactada pelos problemas migratórios, pelo Brexit e por disputas comerciais com os EUA.

Neste ambiente conturbado, o PMI Industrial da Zona do Euro segue em tendência de queda ao longo dos últimos seis meses, registrando 54,9 pontos em junho contra o 60,6 no início do ano. Ao permanecer acima de 50 pontos, ainda indica perspectiva de crescimento. Apesar do dado positivo, o impacto das disputas comerciais atuais pode levá-lo a sofrer novas baixas.

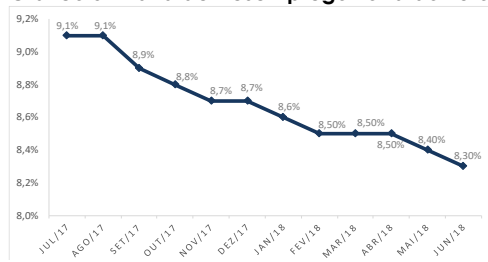
Gráfico 4 – PMI Industrial Zona do Euro



Fonte: Eurostat

Em meio a manutenção da perspectiva de crescimento, a taxa de desemprego da Zona do Euro permanece em queda. Uma recuperação que se dá em ritmo lento dadas as necessidades da região. Em maio, a taxa de desemprego foi de 8,4%.

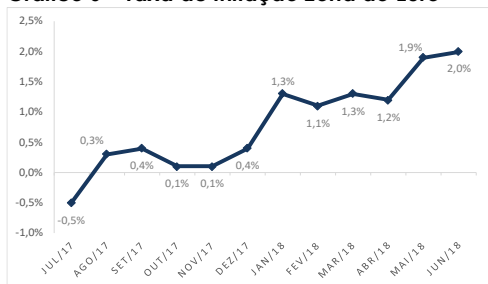
Gráfico 5 – Taxa de Desemprego Zona do Euro



Fonte: Eurostat

Após atingir 1,9% em maio, a inflação anualizada da União Europeia manteve a trajetória de ascensão em junho, atingindo a meta do Banco Central Europeu, de 2%. Caso a trajetória de elevação permaneça, são esperadas altas nas taxas de juros no próximo semestre.

Gráfico 6 – Taxa de Inflação Zona do Euro

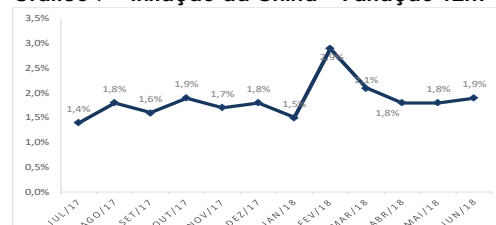


Fonte: Eurostat

CHINA

Em meio a diversas tensões comerciais e políticas, o primeiro trimestre de 2018 foi positivo para a economia chinesa, e as expectativas em relação ao resultado anual também são de continuidade do crescimento econômico acompanhado de estabilidade de preços, como demonstra o gráfico a seguir.

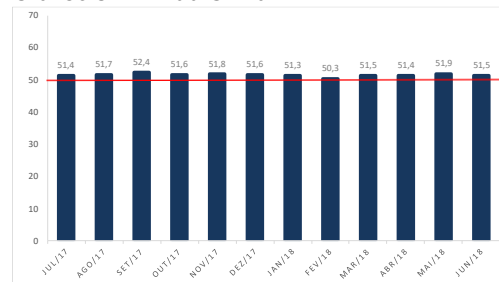
Gráfico 7 – Inflação da China - Variação 12m



Fonte: BIRD

A China mantém uma sequência sólida de crescimento econômico. Em junho, o PMI Industrial do país marcou 51,5 pontos, em linha com o patamar médio observado para o índice nos últimos 12 meses e atestando que a trajetória de crescimento da economia chinesa deve permanecer estável.

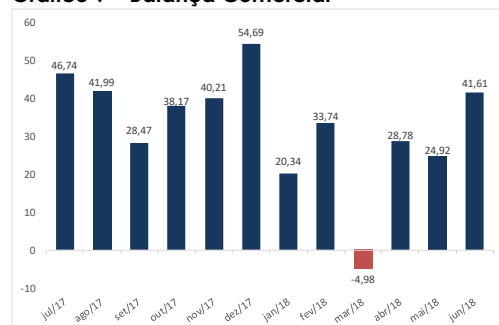
Gráfico 8 – PMI da China



Fonte: National Bureau of Statistics of China

A balança comercial chinesa mostrou forte resultado em junho, registrando um superávit de US\$ 41,61 bilhões, resultado expressivamente superior ao do mês anterior, quando foi registrado um superávit de US\$ 24,92 bilhões. O aumento do superávit entre os meses de maio e junho foi causado pela desaceleração das importações chinesas.

Gráfico 9 – Balança Comercial



Fonte: National Bureau of Statistics of China



“O Banco

Central melhorou

sua comunicação

com o mercado e

vem

evidenciando

uma maior

atenção da

autoridade

monetária com o

baixo

crescimento do

PIB, além de

apontar que o BC

não utilizaria a

taxa de juros para

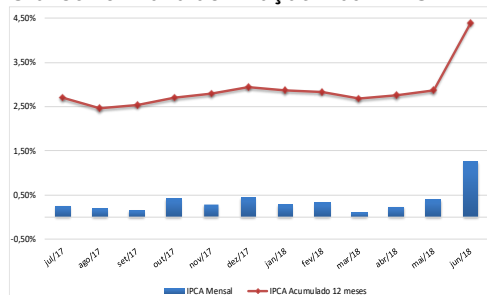
manejar o

câmbio”

BRASIL

Na economia brasileira os principais indicadores foram fortemente impactados pela greve dos caminhoneiros. A inflação medida pelo IPCA teve uma variação mensal de 1,26%, a maior observada desde janeiro de 2016. O acumulado em 12 meses para o índice, por sua vez, saltou de 2,86% em maio para 4,39% em junho. Essa variação está em linha com o crescimento da expectativa de inflação para o final do ano, que ultrapassou 4,00% em junho e chegou ao patamar de 4,11% na última pesquisa do Relatório Focus do Banco Central.

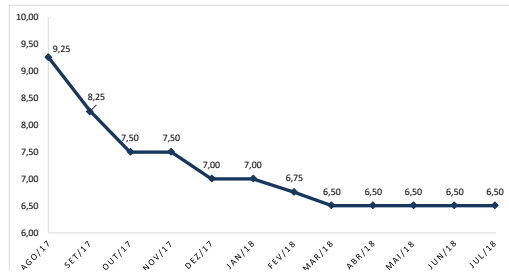
Gráfico 10 – Taxa de Inflação Brasil – IPCA



Fonte: IBGE

A taxa Selic foi mantida em 6,50% pelo Comitê de Política Monetária – COPOM do Banco Central pelo quinto mês seguido, e assim deve seguir até o final do ano, de acordo com as expectativas de mercado contidas no Relatório Focus. Com a forte depreciação cambial ocorrida nos últimos meses e seus impactos na inflação a expectativa de alta da Selic por parte do mercado mostrou-se expressiva. No entanto, o Banco Central melhorou sua comunicação com o mercado e vem evidenciando uma maior atenção da autoridade monetária com relação ao baixo crescimento do PIB, além de apontar que o BC não utilizaria a taxa de juros para manejar o câmbio, indicando que os aumentos na taxa Selic podem ocorrer apenas em 2019.

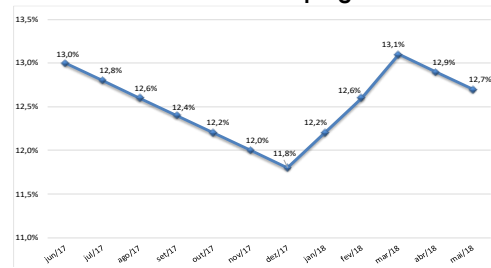
Gráfico 11 – Taxa de Juros Brasil – SELIC



Fonte: BCB

A taxa de desemprego manteve em março a trajetória de queda iniciada no mês anterior. O resultado de 12,7% registrado no mês de maio reforça a perspectiva de impulso na atividade econômica no ano de 2018 em relação a 2017 e uma melhora em relação ao mesmo mês do período anterior, no qual registou-se taxa de 13,3%.

Gráfico 12 – Taxa de Desemprego Brasil

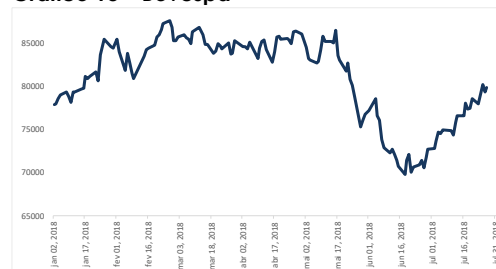


Fonte: IBGE

O Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central em 27 de julho, mostra que o mercado reduziu suas projeções de crescimento econômico após a crise da greve dos caminhoneiros. A expectativa para o PIB, que há um mês era de 1,55%, passou para 1,5%.

Em julho, o índice Bovespa apresentou uma forte recuperação da queda sofrida ao final de maio e ao longo de junho, voltando a atingir 80 mil pontos na máxima do mês. Tensões em relação ao cenário político e incertezas colocadas pela conjuntura das eleições em outubro do presente ano freiam um avanço mais acelerado da bolsa.

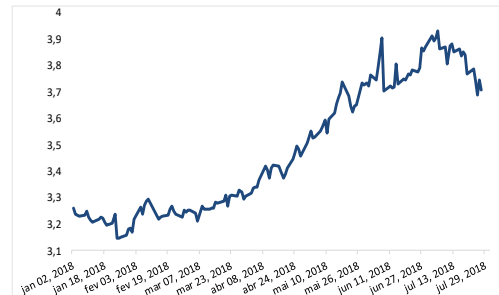
Gráfico 13 – Bovespa



Fonte: Bovespa

Após atingir a máxima no ano de R\$ 3,93 no dia 5 de julho, o Dólar passou a apresentar uma tendência de queda e, ao final do mês era cotado a R\$ 3,70. A cotação média em julho foi de R\$ 3,83. A desvalorização da moeda americana deve-se principalmente a um movimento de ajuste, uma vez que a expressiva alta observada ao longo dos meses de maio e junho teve forte caráter especulativo dadas as grandes incertezas do cenário que permeou os recentes meses.

Gráfico 14 – Taxa de Câmbio Brasil



Fonte: BCB

RIO DE JANEIRO

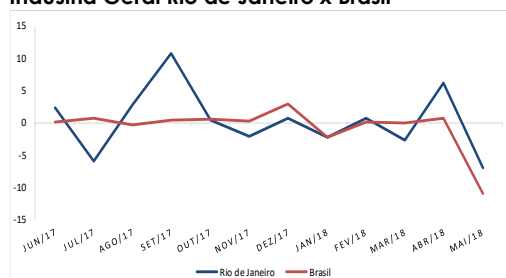


“A atividade industrial do Rio de Janeiro sofreu uma forte queda em maio, consequência da greve dos caminhoneiros.”

A economia do Rio de Janeiro apresentou uma forte queda da atividade industrial, como se pode observar no Gráfico 15 abaixo. No Rio de Janeiro, a indústria geral encolheu 7%, permanecendo como um dos estados das que mais prejudicou a performance nacional, que sofreu redução de 10,9%.

Apesar da performance do setor industrial não apresentar trajetória consistente de crescimento nos últimos meses, o resultado de maio foi expressivamente negativo, com o bom resultado de abril sendo completamente perdido.

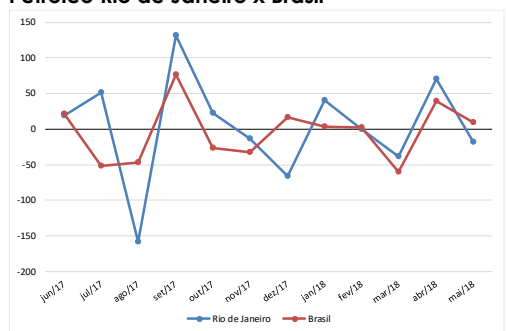
Gráfico 15 – Crescimento percentual da Indústria Geral Rio de Janeiro x Brasil



Fonte: IBGE

A indústria do petróleo, uma das mais importantes para a economia do estado, apresentou uma leve redução de sua produção no mês de maio. Com 18 mil barris por dia a menos do que em abril, a produção de maio mostrou uma média de 1,819 milhão de barris por dia. Esse valor foi responsável por 69,77% da produção nacional.

Gráfico 16 – Variação Mensal da Produção de Petróleo Rio de Janeiro x Brasil

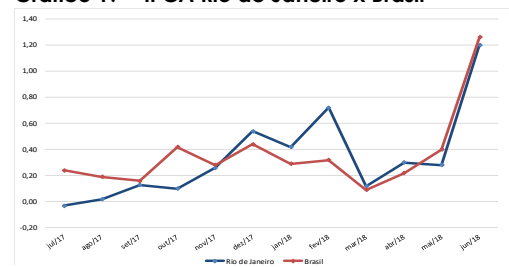


Fonte: ANP

Assim como o IPCA nacional, o índice de preços do estado do Rio de Janeiro apresentou uma forte alta em razão da greve dos caminhoneiros, saltando de 0,28% para 1,20%. O aumento da inflação no Rio de Janeiro, no entanto, ficou abaixo da média nacional.

Entre os grupos que impulsionaram a alta do IPCA estão Alimentação e bebidas e Transportes. Além do aumento no preço dos seus itens, que são mais sensíveis ao choque de oferta ocasionada pela greve, esses grupos também possuem um maior peso na cesta de consumo das famílias.

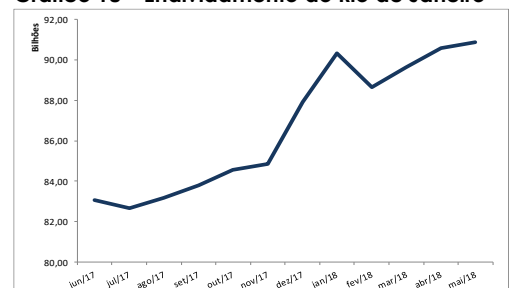
Gráfico 17 – IPCA Rio de Janeiro x Brasil



Fonte: IBGE

O endividamento do estado do Rio de Janeiro segue aumentando. Com um total de R\$ 90,862 bilhões, a dívida de maio cresceu 0,3% em relação ao mês de abril. Uma das razões para o aumento da dívida é a expressiva depreciação cambial de 4,8% em maio, que aumenta o custo relacionado a dívida externa do Estado.

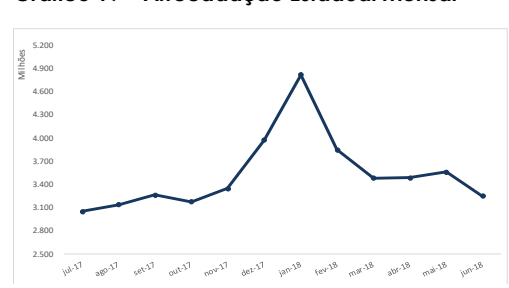
Gráfico 18 – Endividamento do Rio de Janeiro



Fonte: BCB

A arrecadação do Rio de Janeiro apresentou uma redução de 9% no mês de junho, performando um total de R\$ 3,305 bilhões. O maior motivo para essa redução foi a baixa arrecadação do ICMS no mês, dado o baixo nível de atividade econômica, que teve uma queda, em valores absolutos, de aproximadamente R\$ 260 milhões.

Gráfico 19 – Arrecadação Estadual Mensal



Fonte: SEFAZ

Gerente de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha

Coordenadores

Bruno Luís Lacerda dos Santos

Rodrigo Santos Martins

Equipe Técnica

Alisson José Ramos Batista

Ângela Maria Monteiro Pandolfo

Fernanda Felipe Moreira

Flávio Carramanhos Werneck

Flavio Silva do Carmo

Juliana Chaves Monteiro

Matheus Pinto Rebouças

Michelle Caldas Bouhid

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso

Pedro Daflon Fraiz

Priscila Ramalho do Valle Gonçalves

Rafael de Macedo Zappa

Teresa Luiza da Silva Dias

